

EDUCAÇÃO

V.8 • N.3 • 2020 - Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p99-112



“UMA IMAGEM VALE MAIS QUE MIL PALAVRAS!”: PRODUÇÃO DE NARRATIVAS DIGITAIS COM O INSTAGRAM

“A PICTURE IS WORTH A THOUSAND WORDS!”: PRODUCING DIGITAL NARRATIVES WITH INSTAGRAM

“UNA IMAGEN VALE MÁS QUE MIL PALABRAS!”: PRODUCCIÓN DE NARRATIVAS DIGITALES CON EL INSTAGRAM

Rosária Helena Ruiz Nakashima¹
Braz Batista Vas²
Stela Conceição Bertholo Piconez³

RESUMO

Este artigo apresenta reflexões teórico-metodológicas de uma experiência pedagógica, pautada na metodologia de pesquisa-formação, com o aplicativo e mídia social *Instagram*. A partir da produção de narrativas digitais, os acadêmicos de uma disciplina do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Território, alcançaram três objetivos: compreender a importância dos letramentos digital, informacional e midiático; explorar o *Instagram* como autoexpressão acadêmica e estimular o compartilhamento dessas suas experiências, desafios e descobertas sobre o uso pedagógico do aplicativo. Os resultados apontaram para a relevância do processo de metacognição sobre o uso pedagógico cooperativo do *Instagram* vivenciada pelos acadêmicos. A conclusão da pesquisa evidenciou que a interação se efetiva a partir de trocas comunicativas significativas, a partir de um olhar que acolha a realidade e, ao mesmo tempo, a questione, propondo caminhos diversos de como integrar as tecnologias na educação, em diferentes níveis de ensino.

PALAVRAS-CHAVE

Instagram. Narrativas digitais. Letramentos. Educação na cibercultura.

ABSTRACT

This article presents theoretical-methodological reflections of a pedagogical experience, based on the research-training methodology, with the app and social media Instagram. From the production of digital narratives, the academics of a Postgraduate Program in Culture and Territory, achieved three objectives: to understand the importance of digital informational and media literacy; to explore Instagram as an academic self-expression and encourage the sharing of those experiences, challenges and discoveries about the pedagogical use of the application. The results pointed to the relevance of the process of metacognition on the cooperative pedagogical use of Instagram experienced by the academics. The conclusion of the research evidenced that the interaction is effective through significant communicative exchanges, based on a look that welcomes reality and, at the same time, questions it, proposing different ways of how to integrate technologies in education, at different levels of teaching.

KEYWORDS

Instagram. Digital narratives. Literacy. Education in cyberculture.

RESUMEN

Este artículo presenta reflexiones teórico-metodológicas de una experiencia pedagógica, pautada en la metodología de investigación-formación, con la aplicación y los medios sociales Instagram. A partir de la producción de narrativas digitales, los académicos de una disciplina del Programa de Postgrado en Cultura y Territorio, alcanzaron tres objetivos: comprender la importancia de la literacidades digitales, informacionales y mediáticas; explorar el Instagram como autoexpresión académica y estimular el compartir sus experiencias, desafíos y descubrimientos sobre el uso pedagógico de la aplicación. Los resultados apuntaron a la relevancia del proceso de metacognición sobre el uso pedagógico cooperativo del Instagram vivenciada por los académicos. La conclusión de la investigación evidenció que la interacción se efectúa a partir de intercambios comunicativos significativos, a partir de una mirada que acoja la realidad y, al mismo tiempo, la cuestione, proponiendo caminos diversos de cómo integrar las tecnologías en la educación, en diferentes niveles de la enseñanza.

PALABRAS CLAVE

Instagram. Narrativas digitales. Literacidad. Educación en la cibercultura.

1 INTRODUÇÃO

“Uma imagem vale mais que mil palavras!” Esse famoso ditado inspirou a realização de uma experiência pedagógica com a mídia social “*Instagram*”, com turma de mestrado interdisciplinar, na disciplina “Linguagens e Tecnologias da Informação e Comunicação”. A pesquisa foi concebida a partir da metodologia “pesquisa-formação na cibercultura” (SANTOS; CARVALHO; PIMENTEL, 2016), na qual os pesquisadores investigaram sua própria prática docente, com vistas à aprimorá-la e apresentar contribuições para o campo de estudos “educação e tecnologias digitais”. Assim, o desafio proposto foi explorar o *Instagram* como recurso de autoexpressão acadêmica e de visualização de reflexões por meio de imagens, a fim de trazer contribuições teórico- metodológicas ao dossiê “Pesquisa em educação na Cibercultura: a presença do ‘digital’ na produção de narrativas, de imagens e de som”.

O filósofo tcheco, naturalizado brasileiro, Vilém Flusser (2007, p. 105) apresenta reflexões sobre imagens e artefatos, sistematizando uma filosofia da comunicação visual, com discussões sobre as diferenças entre textos e imagens: “a diferença entre ler linhas escritas e ler uma pintura é a seguinte: precisamos seguir o texto se quisermos captar sua mensagem, enquanto na pintura podemos apreender a mensagem primeiro e depois tentar decompô-la”.

A dialética texto e imagem inspirou a produção de “narrativas digitais” (ALMEIDA; VALENTE, 2012), a partir da exploração de novas linguagens para a comunicação de textos acadêmicos. “A produção de narrativas de experiências por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) cria novas condições de produção do saber e de práticas culturais de leitura e escrita, que incorporam imagens e signos” (ALMEIDA; VALENTE, 2012, p. 336).

Os **estímulos visuais, em especial**, amplificam-se substancialmente com o desenvolvimento de aplicativos, ferramentas e espaços disponibilizados pelo universo da cibercultura (LÉVY, 1999). O aperfeiçoamento de equipamentos, como os *smartphones*, possibilitam a disponibilização e utilização de imagens via *web/internet*, gerando quantidades de arquivos digitais nos mais variados tipos, formatos, tamanhos e características.

De acordo com Lévy (1999, p. 12), é preciso reconhecer as “mudanças qualitativas na ecologia dos signos”, de forma que a humanidade possa efetivamente se beneficiar do seu potencial a partir da vivência/convivência cibercultural. A cibercultura, esse multiverso de informações, tem como grande marca o

[...] transbordamento caótico das informações, a inundação de dados, as águas tumultuosas e os turbilhões da comunicação, a cacofonia e o psitacismo ensurdecido das mídias, a guerra das imagens, as propagandas e as contra-propagandas, a confusão dos espíritos. (LÉVY, 1999, 13).

Esse panorama ressalta a importância de uma educação para e com as mídias digitais. Edméa Santos e Aline Weber fazem uma relevante discussão sobre educação e cibercultura ao destacarem o desafio de desenvolver novas práticas educativas que explorem os espaços digitais e o uso criativo das TDIC. Para as autoras, “novas relações com o saber vão se instituindo num processo híbrido

entre o homem e máquina, tecendo teias complexas de relacionamentos com o mundo (SANTOS; WEBER, 2013, p. 292).

Este artigo contempla as possibilidades pedagógicas do *Instagram*, na construção de narrativas digitais, como forma de registrar autorreflexões de textos acadêmicos, por meio das imagens. Na primeira seção, são apresentadas as questões da construção dos diferentes letramentos na formação de professores; na sequência **são** discutidos os resultados desta experiência pedagógica e, finalmente, são tecidas algumas considerações sobre as pesquisas em educação na cibercultura, apoiadas pela presença “digital” na produção de narrativas com imagens.

2 LETRAMENTOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A discussão sobre a importância dos letramentos (digital, midiático, informacional, histórico, matemático, dentre outros) vem ganhando espaço nas considerações sobre a formação de professores, por se tratar de algo central na interação humana: a linguagem. A palavra linguagem está fortemente relacionada à ideia de comunicar-se, expressar-se, seja pela escrita, pela fala, por sinais, por tecnologias ou por um conjunto de elementos corporais. O ser humano se distingue dos demais seres vivos, pelo seu modo de vida cultural peculiar, caracterizado pela socialização de informações e experiências de geração a geração, e pelo uso da linguagem e de outras representações simbólicas.

Esse conjunto de elementos vão se tornando a matéria-prima para o complexo processo de construção de conhecimentos. Lévy (1993) categoriza o conhecimento existente na sociedade em três polos diferentes: a oralidade primária, que requer a presença e proximidade entre seus interlocutores; a escrita, que permite estender a capacidade de memória dos indivíduos e registrar a fala; e a informática, que aumenta as fronteiras do conhecimento através das tecnologias eletrônicas da comunicação e informação.

Em relação à linguagem informática, Santaella (2001) aponta que, por volta de 1994, uma novidade no mundo das linguagens começou a ferver no Brasil, tratava-se da digitalização da informação, apresentada em formato multimídia, capaz de misturar os *bits* de arquivos de áudio, vídeo e dados, criando novas informações. Depois de digitalizados, quaisquer dados podem ser sintetizados em qualquer lugar e em qualquer tempo, para produzir produtos com idênticas cores e sons. Essa volatilidade permitiu a distribuição da informação em rede, impulsionando a explosão da internet, isto é, da união da informação distribuída em rede e do hipertexto. Essas duas aplicações já eram úteis isoladamente, mas sua associação criou uma nova rede, dotada de propriedades essenciais para a atualidade (SANTAELLA, 2001).

Essa presença digital, tão frequente na sociedade contemporânea, vem demandando a ampliação dos letramentos necessários à educação na cibercultura e gerando pesquisas e documentos orientadores para a compreensão desse processo.

Um documento publicado pela UNESCO em 2011, “*Media and Information Literacy Curriculum for Teachers*” elaborado, revisado e validado por especialistas de mídia, informação, TDIC, educação e desenvolvimento curricular, destaca os letramentos informacional, midiático e digital como pré-re-

quisitos de acesso a toda e qualquer produção cultural (WILSON *et al.*, 2011). O documento apresenta estudo prospectivo fundamentado na tendência atual sobre a convergência das mídias (rádio, televisão, internet, jornais, livros, arquivos e bibliotecas digitais) em uma única plataforma, conciliada com a necessidade de dominar recursos eficazes e filtros para localizar, interpretar, organizar e recuperar os dados relevantes. O objetivo foi sistematizar um quadro de competências e um currículo voltado para os diferentes letramentos com ideias, diretrizes, recursos para professores aplicarem em suas práticas, adaptando-os aos diferentes contextos, culturas e países.

Magda Soares destaca que o letramento vai além do saber ler e escrever, ou seja, é necessário o desenvolvimento de competências “para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais de escrita...” (SOARES, 2006, p. 45). Em um contexto de cibercultura, a incorporação dessas práticas sociais podem ser ampliadas, pois a leitura e a escrita vão além do papel, incluindo o uso de caixas eletrônicas, máquinas de café, *smartphones* e a interação de jovens e adultos apoiada pelas mídias sociais. Para exemplificar, Weber, Santos e Cruz (2014, p. 64) afirmam que

Nossos jovens hoje já são mediados por essas linguagens, *dentrofora* da escola; são mediados na vida que acontece, no cotidiano, pelo *Orkut*, *Facebook*, *Twitter*, *YouTube* e tantas outras interfaces. No contexto das práticas pedagógicas, em uma perspectiva de alfabetização para os usos do digital em rede e seus letramentos, é fundamental promover um diálogo de aproximação entre a cultura juvenil e a cultura escolar, partindo do pressuposto de que os jovens que estão em sala de aula não são os mesmos que a habitavam tempos atrás, a fim de evitarmos um hiato entre culturas e gerações.

As autoras confirmam a necessidade de incluir na pauta da formação do professor a discussão dos letramentos na cibercultura, corroborando com os Padrões de Competência em TIC para professores (UNESCO, 2008). Estes destacam a importância da formação de usuários criativos e eficazes no uso das ferramentas de produtividade digitais e no desenvolvimento de comunicadores, colaboradores e produtores de informações fidedignas e de cidadãos informados, responsáveis, capazes de contribuir com a sociedade.

Inspirando-se nesse panorama dos letramentos e formação de professores, planejou-se uma experiência pedagógica, a partir do uso do *Instagram*, envolvendo oito estudantes de mestrado, de diferentes áreas do conhecimento (História, Geografia, Educação Física, Computação e Publicidade e propaganda), sendo que sete atuam como professores na educação básica e ensino superior.

3 *INSTAGRAM*: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM IMAGENS

Em 2017 o *Instagram* ultrapassou a casa dos 700 milhões⁴ de usuários ativos, e no Brasil conta com cerca de 35 milhões de usuários interessados no potencial de compartilhamento de imagens e

4 INSTAGRAM PRESS. 700 million. April 26, 2017. Disponível: <<https://instagram-press.com/blog/2017/04/26/700-million/>>. Acesso em: 30 mai. 2017.

vídeos a partir dessa mídia social. O *Instagram* mobiliza um público jovem, na sua maioria entre 18 e 29 anos, que movimenta mais de 95 milhões de imagens por dia.

Partindo da ideia de que “uma imagem vale mais que mil palavras”, o *Instagram* se destaca como um aplicativo dedicado a imagens e vídeos (estes de curta duração), que surgiu em 2010, a partir da criatividade de Kevin Systrom (graduado em Gestão de Ciência e Engenharia) e Mike Krieger (graduado em Sistemas Simbólicos), focado em *smartphones* e *tablets*, com uma interface simples e o mais intuitiva possível.

Inicialmente o aplicativo do *Instagram* foi desenvolvido apenas para o sistema operacional *iOS*, referente aos equipamentos da *Apple Inc.* (*iPhone* e *iPads*). Posteriormente também se estendeu para o sistema operacional *Android*⁵, do *Google*. Em 2012 o *Instagram* foi comprado pelo *Facebook*⁶, que tem trabalhado para a convergência e integração das duas mídias sociais.

O *Instagram*, além do foco prioritário em dispositivos móveis (*smartphones* e *tablets*), permite a aplicação e filtros e efeitos as imagens captadas, bem como a inclusão de legendas e adição de *hashtags*⁷, palavras-chave digitais que facilitam a localização de uma imagem após sua publicação, funcionando como *hiperlink* em uma publicação. Dentre as funcionalidades do *Instagram*, o usuário pode: postar fotografias feitas pelo próprio usuário ou imagens coletadas na *web*; publicar vídeos com até 60 segundos de duração; receber notificações de postagens de seu interesse, de perfis de outros usuários que também sejam de seu interesse; buscar fotos produzidas em locais específicos, ou seja, é possível buscar fotos e imagens por sua localização geográfica; e criar vídeos curtos, customizados, que desaparecem após 24 horas de sua publicação (*Instagram Stories*).

As características versatilidade, praticidade e simplicidade intuitiva na captação e divulgação imagética digital atraiu a atenção de um público jovem, disposto a ampliar o potencial das interações digitais, a partir de uma modalidade narrativa dinâmica com fotos e vídeos.

Para investigar fenômenos dessa natureza na cibercultura, LEE, Eunji *et al.* (2015) desenvolveram uma pesquisa com 110 mulheres e 102 homens, de 20 a 39 anos de idade, com cerca de 10 meses de tempo de utilização do *Instagram*, com média de quatro acessos ao dia; *upload* de 61 imagens; 59 seguidores e seguidores de aproximadamente 69 perfis. O objetivo da pesquisa foi identificar as motivações de uso dessa mídia social, chegando aos seguintes respostas: interação social; prática de arquivamento de fotografias; autoexpressão; escapismo (fuga da realidade/rotina) e acompanhamento/curiosidade (celebridades, marcas, empresas).

Uma experiência pedagógica foi planejada e envolveu a divisão da turma em três grupos. Foi criada uma conta única (@ppgcult) para facilitar a interação e reunir todas as imagens em um mesmo espaço. Cada grupo escolheu um texto⁸, selecionados a partir dos interesses dos participantes e, a partir das ideias centrais dos textos, postaram dez imagens, com legendas. Em data marcada, cada grupo socializou sua narrativa digital, construída no *Instagram*, para os professores da disciplina, colegas e uma docente convidada, com mais de 45 anos no magistério, sendo 30 anos em graduação e pós-graduação, atuando na área de Didática, com ênfase em Educação & Tecnologias.

A partir das narrativas digitais, a docente convidada fez uma avaliação dos trabalhos, a partir de três objetivos da atividade pedagógica: compreender a importância dos letramentos digital, informacional e midiático; explorar o *Instagram* como autoexpressão acadêmica e compartilhar suas expe-

riências, desafios e descobertas sobre o uso pedagógico do *Instagram*. O seu papel também foi o de “provocadora cognitiva”, com o objetivo de instigar a metacognição de todos sobre a experiência. Os resultados e discussões, orientados pela metodologia “pesquisa-formação na cibercultura” (SANTOS; CARVALHO; PIMENTEL, 2016), serão feitos nas próximas três subseções.

4 *INSTAGRAM* SEUS LETRAMENTOS

As narrativas digitais sobre os textos, articuladas com a avaliação do uso do *Instagram* pela professora convidada, revelaram dois principais pontos: a importância dos letramentos digital, informacional e midiático, bem como os cuidados sobre direitos autorais das imagens, pois a maioria optou por buscar imagens na *web* para compor suas narrativas. Para Almeida e Valente (2012, p. 338), a integração das TDIC no currículo auxiliará na proposição de atividades que desenvolvam habilidades para “manipular e aprender a ler, escrever, e expressar-se usando essas novas modalidades e meios de comunicação, procurando atingir níveis mais sofisticados de letramentos”.

As discussões empreendidas na experiência revelaram a formação de um professor como “curador”, capaz de fazer a seleção das informações e viabilizar o acesso a novas oportunidades para construção do conhecimento. As narrativas apontaram para o fato de que a diferença não está na *web*, mas sim na escola, na forma como ela organiza essas informações que estão em diferentes espaços digitais, ao planejar ações intencionais para desenvolver habilidades para uso crítico das TDIC no currículo. Para fundamentar essa prática de formação dos letramentos, o documento da Unesco (WILSON *et al.*, 2013) aponta a necessidade de: definição e articulação de necessidades informacionais; localização, acesso e organização da informação; uso ético da informação e uso das habilidade dos recursos tecnológicos para processamento da informação e sua comunicação.

No diálogo com os grupos, a professora convidada questionou os grupos sobre o cuidado com os direitos autorais das imagens, ressaltando a importância de se buscar, na *web*, imagens com licenças livres, como a licença *Creative Commons* (CC) que, em graus variados, permitem uma maior abertura para seu uso (MORAIS; RIBEIRO; AMIEL, 2011). Os participantes observaram a importância do letramento midiático como parte da formação dos professores, reconhecendo que esta experiência foi a primeira oportunidade que tiveram para refletir sobre essas questões éticas de uso das imagens.

Alguns questionamentos foram feitos para conduzir o diálogo: Que leitura fazemos das imagens? Quais são as ideologias envolvidas? Usamos a lente da pluralidade cultural nessas leituras? Quais propósitos estão envolvidos na publicações nas mídias sociais? Refletimos sobre os apelos das imagens, pensados pelos produtores de mídia? Temos clareza de que o enquadramento, a iluminação, a perspectiva das imagens que vão para os jornais, capas de revista, têm uma intenção bem definida? As respostas ressaltaram a necessidade da dimensão ética de uso das diferentes mídias e leitura crítica das imagens, textos, vídeos publicados. Algumas pistas sobre as habilidades envolvidas nesse letramento midiático foram sistematizadas por Wilson *et al.* (2013), tais como: compreensão do papel e das funções das mídias em sociedades democráticas; avaliação crítica do conteúdo midiático à luz

das funções da mídia; compromisso junto às mídias para participação democrática e autoexpressão na produção ética de conteúdos midiáticos.

5 *INSTAGRAM* COMO AUTOEXPRESSÃO ACADÊMICA

Registrar autorreflexões dos estudos, por meio das imagens postadas no *Instagram*, resultou na criação de narrativas digitais, com o objetivo de identificar a compreensão dos acadêmicos de mestrado sobre os textos disponibilizados na disciplina. Assim,

[...] a narrativa passa a ser uma “janela na mente” do aluno de modo que o professor possa **entender, identificar os conhecimentos do senso comum**, e poder intervir, auxiliando o aprendiz na depuração de aspectos que ainda são deficitários, **ajudando-o a atingir um novo patamar de compreensão do conhecimento científico**. (ALMEIDA; VALENTE, 2012, p. 335).

Na perspectiva dos participantes da pesquisa, selecionar imagens para comunicar as ideias dos autores foi uma experiência muito desafiadora, compreendendo que sua escolarização anterior não os formou para esse tipo de atividade, priorizando a comunicação escrita. Para Flusser (2007, p. 111),

[...] a epistemologia ocidental é baseada na premissa cartesiana de que pensar significa seguir a linha escrita, e isso não dá crédito à fotografia como uma maneira de pensar. Vamos então tentar esquecer que, de acordo com nossa escola, adequar o pensamento à coisa significa adequar o conceito à extensão. O problema de verdade e falsidade, de ficção e realidade, precisa agora ser reformulado à luz dos meios de comunicação de massa, a grande mídia, se quisermos evitar a esterilidade do academismo.

Durante a discussão, mediada pela professora convidada, concluiu-se que não fomos preparados para fazer escolhas estéticas, para articular arte com o conteúdo acadêmico, ou seja, transformar textos acadêmicos em arte é um grande desafio. Para destacar a relevância dessa discussão, Flusser (2007, p. 117) faz uma consideração sobre códigos imagéticos (como filmes, ilustrações) e códigos conceituais (como alfabetos):

[...] Até agora a situação tem sido mais ou menos esta: o pensamento imagético era uma tradução do fato em imagem e o pensamento conceitual era uma tradução da imagem em conceito. No princípio era a pedra. Depois, a imagem da pedra. E, então a explicação dessa imagem. No futuro a situação poderá ser a seguinte: o pensamento imagético será a tradução do conceito em imagem e o pensamento conceitual, a tradução da imagem em conceito. Nessa situação de retroalimentação (*feedback*) pode-se elaborar um modelo de pensamento que venha finalmente a se adequar a um fato. Primeiramente haverá uma imagem de alguma coisa. Depois, uma explicação dessa imagem. E, por fim, haverá uma imagem dessa explicação.

A contemporaneidade nos coloca como desafio a lida cotidiana com vários gêneros de informação, de diversos tipos e em múltiplas plataformas. Sons, gestos, cores e imagens desafiam os sentidos humanos e ao mesmo tempo o cânone da preponderância da narrativa escrita. A proposta da atividade com o *Instagram* pode ser considerada como terreno fértil para produzir sentidos e significados, liberando os acadêmicos/professores de algumas limitações, na direção de novos e criativos horizontes de comunicação e expressão pela imagem. A proposta os desafiou a desenvolver e mobilizar suas competências individuais e cooperativas para além do uso lúdico e cotidiano das imagens, no sentido de construir narrativas digitais articuladas às discussões conceituais acadêmicas.

A maioria desconhecia ou nunca havia utilizado o *Instagram* enquanto mídia social. Apenas um dos acadêmicos, por sua formação e atuação na área de publicidade e propaganda, possuía maior traquejo em lidar com as narrativas imagéticas. Assim, os participantes avaliaram que se trata de uma atividade interessante para ser realizada tanto no ensino médio como no ensino superior, pois faz com que os estudantes tenham que mobilizar várias competências para sistematizar ideias em uma imagem, envolvendo a construção de significados e capacidade de síntese.

De acordo com Larossa (2011, p. 48), “[...] o sentido do que somos depende das histórias que contamos e das que contamos a nós mesmos. Em particular, das construções narrativas nas quais cada um de nós é, ao mesmo tempo, o autor, o narrador e o personagem principal”. Tal compreensão altera o processo de avaliação da relação dos alunos com o conhecimento acadêmico que pode ser produzido por diferentes caminhos. Há um contexto nítido de protagonismo, de produção de conhecimento pela compreensão e autoria na explicação dos fatos, conceitos, concepções e princípios envolvidos nos textos acadêmicos.

Os participantes observaram que é possível utilizar o *Instagram* como plataforma de memória para registrar as narrativas digitais e compartilhá-las na *web*. O aumento dos registros imagéticos consolidam a crescente relação contemporânea dos indivíduos com os dispositivos móveis, que passam a cumprir a função de extensão das memórias humanas, especialmente de uma memória visual, dadas as facilidades, em termos de qualidade técnica, de uma grande quantidade de imagens em espaços de tempo mínimos.

Para Perez (2008, p. 208), a utilização das imagens “[...] de maneira sistemática, ordenada e objetiva ainda é algo inconsistente se considerarmos sua trajetória histórica. Não conseguimos em muitos casos lidar objetivamente com seu potencial polissêmico”. Na sequência, são identificados os entrelaçamentos constitutivos de uma construção curricular de protagonismo mediatizado pelas tecnologias, que tem nas narrativas dos participantes sua força matriz.

6 DESCOBERTAS E DESAFIOS SOBRE O USO PEDAGÓGICO DO *INSTAGRAM*

Dos acadêmicos que participaram da experiência, apenas um não atuava como professor e foi esse interesse nas questões pedagógicas que mobilizou o planejamento da experiência. Os saberes experienciais desses professores, que atuam na educação básica e ensino superior de instituições públicas

e particulares, juntamente com as vivências de mais de 45 anos de magistério da docente convidada, permitiram sistematizar algumas considerações práticas sobre o uso do *Instagram* na educação.

O grande desafio que eles apontaram no desenvolvimento dessa atividade em outros contextos, principalmente na escola pública, foi o acesso à internet banda larga e a capacidade de armazenamento do *smartphone*, pois o aplicativo exige muita memória do aparelho. Outro desafio apontado é a organização de tempos e espaços do currículo das escolas, exigindo um trabalho interdisciplinar para que diferentes professores possam acompanhar o desenvolvimento da atividade e fazer a mediação de novas formas de produção de saberes escolares. Sobre isso, Almeida e Valente (2012, p. 336) apontam que,

A produção de narrativas de experiências por meio das TDIC cria novas condições de produção do saber e de práticas culturais de leitura e escrita, que incorpora imagens e signos, fazendo-se necessária e urgente a revisão dos processos de construção de conhecimentos. A leitura e a escrita tradicionais estão passando por constantes questionamentos quando confrontadas com atividades como leitura online, navegação por hipertextos ou interação via telecomunicação móvel. A presença das TDIC em nossa cultura cria novas possibilidades de expressão e comunicação, gerando outros campos de estudos e de pesquisa antes inexistentes.

Para os participantes, o processo de produção das narrativas foi exitoso, pois envolveu trabalho cooperativo na discussão dos textos, seleção das imagens e planejamento da narrativa digital. A aprendizagem é um processo individual, mas potencializada pelo coletivo, ao incluir o desenvolvimento pedagógico, cognitivo e emocional, em um processo cooperativo sobre as potencialidades do *Instagram* para a produção e negociação de sentidos e significados sobre a interpretação dos textos e seleção de imagens que possam comunicar tais compreensões.

O ponto alto da experiência para os participantes foi a mediação da professora convidada, *provocando-os cognitivamente* (PICONEZ, 2004) para refletirem sobre a experiência pedagógica. O processo de constituição de autoria pelos participantes foi avaliado por narrativas digitais compartilhadas no *Instagram*, considerado por todos como elemento transformador no processo de construção de conhecimento. Gerou sentimento de acolhimento, de pertencimento e de respeito a alteridade e de reconhecimento mútuo de seu valor. Santos, Carvalho e Pimentel (2016, p. 26-27) explicam porquê isso foi tão significativo para eles:

A mediação docente é uma ação de coordenar as práticas dos estudantes na construção do conhecimento em grupo, de articular conversas com e entre os estudantes, cruzar ideias, mobilizar e partilhar reflexões e debates densos. O partilhar “é o movimento de produção de devires, olhares, percepções, ser e estar os devires latentes nas emergências daquele encontro, daquela acontecência” (BRUNO, 2011, p. 119). Na mediação partilhada, o docente deve incentivar a participação de todos, articular o diálogo entre os cursistas, trazer outras fontes de informação sobre o que se está sendo discutido, abrir conversas para outras discussões e oportunizar que os cursistas criem discussões entre si.

O sentimento dos participantes foi que a interação se efetiva a partir de trocas comunicativas significativas, a partir de um olhar que acolha a realidade e, ao mesmo tempo, a questione, propondo caminhos diversos de como integrar as tecnologias na educação, em diferentes níveis de ensino. Para isso, Santos e Santos (2015, p. 77) propõe que “É no ‘saberfazer’ cotidiano que iniciamos o movimento em que a prática atualiza e interroga a teoria, que, por sua vez, interroga e atualiza a prática. Por isso, pensamos a formação dos professores no/do cotidiano no movimento da ‘prácticateoriaprática”

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica desenvolvida com uma turma do curso de Pós-Graduação em Cultura e Território buscou inquietar e provocar os acadêmicos/professores diante do desafio de construir narrativas imagéticas, ampliando as possibilidades das tradicionais narrativas textuais. Tal experiência trouxe a possibilidade de recontextualização do uso das tecnologias, na própria aprendizagem e, a partir dessa atividade de formação, a ressignificação de sua intencionalidade educativa e das possíveis contribuições em seus contextos de atuação profissional atuais e futuros.

A proposta se circunscreveu na leitura de textos previamente selecionados e ações individuais e cooperativas, de transposição de ideias e conceitos considerados chave na narrativa escrita para o formato da narrativa imagética. A experiência buscou trabalhar a polissemia das imagens, por meio do *Instagram*, vivenciando a compreensão da importância dos letramentos digital, informacional e midiático na formação desses participantes, que atuam como professores na educação básica e ensino superior.

Esta pesquisa-formação na cibercultura, evidenciou a necessidade de incluir no currículo das licenciaturas a discussão do uso das mídias para e com a educação. Observou-se a necessidade de atenção com os procedimentos de captação de imagens via *web*, atentando-se às restrições em termos de direitos autorais. As limitações técnicas, como a capacidade de armazenamento de dados dos equipamentos móveis e limitações dos planos de acesso a internet também foram lembrados, principalmente em relação à infraestrutura das escolas públicas.

Tanto a educação básica como o ensino superior precisam ampliar as suas formas de comunicação e expressão, explorando outras linguagens além da escrita, pois esta experiência mostrou o quanto isso foi significativo para os participantes. A necessidade de manobrar ideias e conceitos a partir da narrativa escrita desafiou a criatividade e o esforço colaborativo dos acadêmicos, resultando em um exitoso processo de produção de narrativas que passou pela discussão dos textos, seleção das imagens, planejamento e elaboração da narrativa digital imagética no *Instagram*.

Outro ponto fundamental observado, foi a importância da mediação docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas. Neste caso, a interação com uma professora experiente em pesquisas e práticas com tecnologias fez com que os participantes compreendessem a importância do conhecimento pedagógico-tecnológico dos conteúdos dos textos acadêmicos, comunicados via *Instagram*, ou seja, as TDIC não possuem poderem “miraculosos”, mas potencializam um trabalho pedagógico competente, com intencionalidade educativa claramente definida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; VALENTE, José Armando. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 57-82, Set/Dez. 2012.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. Organizado por Rafael Cardoso. Tradução de Raquel Abi-Sâmara. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LAROSSA, Jorge. Tecnologias do Eu e educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) **O sujeito da educação**: estudos foucaultianos. Petrópolis- RJ: Vozes, 2011, p. 35-86.

LEE, Eunji *et al.* Pictures speak louder than words: motivations for using Instagram. **Cyberpsychology, Behavior and Social Networking**, v. 18, n. 2, p. 552-556, 2015.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

PEREZ, Wladimir. **Gramática visual: a linguagem do visível**. 310 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Tecnológicas, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. 2008.

PICONEZ, Stela C. B. (Org.) Sistema Transversal de Ensino-Aprendizagem: do referencial teórico à prática político- pedagógico na sistemática de planejamento para educação básica. **Cadernos Pedagógicos Reflexões** - NEA - FEUSP, São Paulo, v.1, n. 4, 2004.

MORAIS, Elayne; RIBEIRO, Aline; AMIEL, Tel. Questões legais. In: EDUCAÇÃOABERTA. **Recursos Educacionais Abertos (REA)**: Uma caderno para professores. Campinas, SP: Educação Aberta, 2011.

SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da Linguagem e Pensamento**. São Paulo: Iluminuras, 2001.

SANTOS, Edméa; WEBER, Aline. Educação e cibercultura: aprendizagem ubíqua no currículo da disciplina didática. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 13, n. 38, p. 285-303, jan./abr. 2013.

_____; CARVALHO, Felipe Silva Ponte; PIMENTEL, Mariano. Mediação docente online para colaboração: notas de uma pesquisa-formação na cibercultura. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 18, n. 1, p. 23-42, abr. 2016.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
UNESCO. **Padrões de competência em TIC para professores**. Paris: UNESCO, 2008.

WEBER, Aline; SANTOS, Edméa; CRUZ, Mara. Letramentos e alfabetizações na cibercultura: crianças e jovens em rede, desafios para educação. **Leitura: Teoria & Prática**, v. 32, p. 59-73-73, 2014.

WILSON, Carolyn *et al.* **Media and information literacy curriculum for teachers**. Paris: UNESCO, 2011.

Recebido em: 8 de Junho de 2017

Avaliado em: 29 de Janeiro de 2018

Aceito em: 29 de Janeiro de 2018



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilhaigual CC BY-SA

1 Universidade Federal do Tocantins e-mail: osaria@uft.edu.br

2 Universidade Federal do Tocantins e-mail: brazbv@uft.edu.br

3 Universidade de São Paulo e-mail: stela.piconez@gmail.com

